

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E INFLAMAÇÃO CRÔNICA DE BAIXO GRAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Márcia Cândido da Silva ¹

Esther Tavares Silvestre ²

Isabela de Oliveira Araújo ³

Luiz Sinésio Silva Neto ⁴

Daniele Pereira Ramos ⁵

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma doença crônica multifactorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, estando associada a diversas alterações metabólicas e inflamatórias. Estudos recentes demonstram que o tecido adiposo, além de atuar como reserva energética, exerce função endócrina, produzindo citocinas pró-inflamatórias que contribuem para um estado de inflamação crônica de baixo grau. Esse processo inflamatório persistente está relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, resistência à insulina e síndrome metabólica. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre obesidade e inflamação crônica de baixo grau, destacando os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos e suas repercussões clínicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, fundamentada na análise de obras clássicas de patologia e fisiopatologia, diretrizes clínicas e artigos científicos. A busca de dados foi realizada no período de março de 2026 em bases de dados científicas: bases de dados científicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o United States National Library of Medicine (PubMed) e alguns relatórios emitidos pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). O levantamento bibliográfico concentrou-se em publicações que abordam os mecanismos biológicos das doenças e diretrizes brasileiras de obesidade. Foram utilizados os seguintes descritores: “fisiopatologia”, “inflamação” e “obesidade”. Os critérios de inclusão selecionaram artigos científicos e manuais técnicos que estabelecem a correlação entre distúrbios metabólicos e respostas inflamatórias, priorizando publicações recentes (2020 a 2025) em língua portuguesa e inglesa. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, incompletos ou que não atendessem aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Evidenciou-se que o aumento do tecido adiposo promove infiltração de macrófagos e maior produção de citocinas inflamatórias, como fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e a interleucina-6 (IL-6), contribuindo para a manutenção de um estado inflamatório sistêmico persistente. Esse quadro favorece alterações metabólicas importantes, como resistência à insulina, disfunção endotelial e maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a inflamação de baixo grau apresenta-se de forma silenciosa, dificultando a

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do Afya – Porto Nacional anamarciaacds@gmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem do Afya – Porto Nacional esthertavaressilvestree@gmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem do Afya – Porto Nacional isabelaoliveiraaraujo8@gmail.com

⁴ Pós-Doutor em Educação em Saúde. Universidade Federal do Tocantins. luizneto@uft.edu.br

⁵ Professora do curso de Enfermagem AFYA Porto Nacional. daniele.ramos@afya.com.br

identificação precoce e o controle adequado da condição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a obesidade está intimamente relacionada à inflamação crônica de baixo grau, configurando-se como um importante fator de risco para diversas doenças sistêmicas. A compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas, destacando-se a importância da promoção de hábitos saudáveis, da prática regular de atividade física e acompanhamento multiprofissional na redução dos impactos da obesidade sobre a saúde.

Palavras-chave: Inflamação crônica. Obesidade. Síndrome metabólica.